



## **Leitura e escrita na escola: contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional para textos da História**

**Autoria:** KELLY CRISTINA NUNES DE OLIVEIRA - - -

**Resumo:** Os Parâmetros Curriculares Nacional de História (PCN) de 1998 preconizam a necessidade de compreensão de mecanismos de composição de texto para acesso às informações de natureza histórica. Dessa forma, a noção de gêneros, constitutiva de textos, deve permear as práticas de letramentos no contexto escolar para quaisquer disciplinas, uma vez que suas contribuições podem sedimentar processos de aprendizagem em qualquer área do conhecimento. Tal implicação insurge e aponta para a reflexão relativa às práticas envolvidas na compreensão desta ordem do discurso. Nesse contexto, este trabalho visa aplicar os conhecimentos oriundos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday & Mathiessen, 2014; Eggins, 2004; Thompson, 2013), da Pedagogia de Gêneros da Escola de Sydney (Martin & White, 2005; Coffin, 2009; Martin & Rose, 2007, 2008; Rose & Martin, 2012) , por meio da análise de elementos léxico-gramaticais dos sistemas de transitividade e de modo a fim de apresentar pistas de constituição genérica da unidade 21 – O Brasil na nova ordem mundial, de um livro de História de 3º ano. Reconhecendo que gêneros são realizações do plano cultural no plano textual, o qual se realiza por meio da língua, a análise evidenciará como elementos das metafunções viabilizam o objetivo sociocomunicativo e as etapas do gênero Histórias. Nesse sentido, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) fornece ferramenta para cumprir essa etapa da análise ao mapear escolhas léxico-gramaticais presentes nos textos, uma vez que a linguagem é concebida como um sistema semiótico em que o falante escolhe elementos linguísticos adequados a cada situação, de modo que a relação entre gramática e significado pode orientar alunos/as a compreender o gênero em análise. Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional, gêneros, História